

ESPECIAL NOVO SANTO

PALÁCIO ANCHIETA

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA CAPIXABA

Sede do Poder Executivo guarda relíquia e túmulo simbólico de Anchieta, além de várias características da construção feita pelos jesuítas

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Um dos maiores patrimônios históricos capixabas guarda íntima ligação com o primeiro santo a viver no Espírito Santo. Além de dar nome ao palácio que é sede do Poder Executivo, o jesuíta espanhol José de Anchieta foi enterrado no local, que já foi igreja e colégio jesuíta.

Esse patrimônio está aberto ao público, que pode conhecê-lo por meio de visitas monitoradas realizadas de terça a domingo, das 9 às 17 horas. Desde o último dia 16, A GAZETA, traz uma série de reportagens sobre o novo santo do Brasil, José de Anchieta.

A vida de Anchieta não é o foco da visita, que passa principalmente pelo aspecto histórico da construção que, com a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal, em 1759, passou a abrigar a sede do governo do Espírito Santo.

No entanto, o visitante pode conhecer o local onde fica o túmulo simbólico do Padre José de Anchieta, que foi enterrado no antigo altar-mor da Igreja de São Tiago.

O local hoje não guarda mais os restos mortais do padre, que teriam sido retirados em 1609 e depois perdidos em um naufrágio, mas abriga uma relíquia: um pedaço do fêmur de Anchieta cedido pelos jesuítas ao Governo do Estado, em 2007.

EXPECTATIVA

Para a gerente do espaço cultural Palácio Anchieta Áurea Lígia Miranda Bernardi a canonização pode, sim, trazer mais visitantes ao prédio histórico, embora

BERNARDO COUTINHO



Aline e Rayssa são alunas da sétima série e conheceram o Palácio Anchieta em uma visita monitorada

a expectativa maior esteja na cidade de Anchieta, que foi onde o padre morreu e ergueu a Igreja de Nossa Senhora da Assunção.

“O Palácio tem vários outros ambientes que contam a história do Estado. É verdade que pode acabar atraindo a curiosidade das pessoas porque se costuma ir aos túmulos dos santos, no entanto, a nossa visita e a nossa fala vai ser sempre histórica e neutra”, pontua Áurea Lígia.

VISITA

Junto com um grupo de estudantes da rede municipal de Vitória, A GAZETA acompanhou uma visita monitorada ao Palácio.

O passeio começa apresentando as diversas fases do prédio, desde a construção como Igreja e Colégio Jesuíta (1549-1759) até o período republicano e a restauração concluída em 2009. Os visitantes podem observar o antigo altar, a lápide e a relíquia do jesuíta.

É possível conhecer ainda móveis de época, paredes que guardam aspecto original da igreja jesuítica, o antigo pátio do colégio, além de achados arqueológicos encontrados durante a restauração. O gabinete e as partes privadas do governador não são acessíveis ao público em visitas durante a semana.

A estudante Allyne Félix, da 7ª série da Escola Municipal Maria Leonor Ferreira da Silva, conta que no início ficou até assustada com a possibilidade de o santo estar enterrado no local.



Túmulo simbólico do Padre Anchieta
 O local onde está o túmulo simbólico do Padre Anchieta e antigo altar-mor da Igreja de São Tiago também guarda a pedra da lápide original, encomendada de Portugal no final do século XVI. A lápide é lavrada em pedralho. Já os afrescos são do artista italiano Giuseppe Irlandini, durante o governo de Carlos Lindenberg. Lá também encontra-se a relíquia do jesuíta: um pedaço do fêmur, enviado pela Companhia de Jesus ao governo do Estado FOTO: Bernardo Coutinho

“Depois entendi que o corpo dele não está mais aqui, mas achei interessante. Não sou católica, mas acho legal andar pelo mesmo lugar que uma pessoa considerada tão importante andou”, acredita a adolescente, de 13 anos. “É um privilégio. Faz a gente viajar no tempo”, completa a colega Rayssa Corrêa Alves, 14.

Para a pedagoga da escola, Denise Pazito, com a

canonização de Anchieta, a responsabilidade dos educadores em divulgar para as novas gerações o patrimônio histórico do Estado fica ainda maior “Independentemente da religião do aluno, os jesuítas tiveram uma influência muito grande no Estado, que precisa ser trabalhada. Além disso, essa canonização coloca o Espírito Santo no cenário mundial”, ressalta.

HISTÓRIA

Nas apresentações, por fotos e até vídeos é possível ver as diversas transformações que a construção passou ao longo dos anos. Depois da fase de igreja e colégio, o Palácio ganhou a forma externa que se conhece hoje durante o governo de Jerônimo de Souza Monteiro (1908-1912).

O nome Anchieta, porém, viria anos mais tarde,

BERNARDO COUTINHO



Apresentando o palácio

Soraya Sperandio trabalha como mediadora das visitas há um ano e sete meses, e Alessandro Torrezani há sete meses. Eles contam que o trabalho de apresentar o Palácio Anchieta ao público é como fazer parte da história do Espírito Santo.

em 1945, no governo de Jones dos Santos Neves. Segundo o livro “Palácio Anchieta, Patrimônio Capixaba”, do jornalista José Antônio Martinuzzo, o decreto que nomeou o palácio foi assinado no aniversário da morte de Anchieta: 9 de junho.

Para os historiadores Soraya Sperandio e Alessandro Torrezani, que trabalham mediando as visitas no Palácio, atuar no lo-

cal é fazer parte da história do Espírito Santo.

“Como historiador eu me sinto membro ativo da história, dando a possibilidade de resgate e das pessoas se interessarem por essa memória”, diz. Soraya concorda: “Cursei história justamente pela minha paixão por museus e espaços assim. O que mais me chama a atenção são as transformações pelas quais o prédio passou”, disse.



VISITE O PALÁCIO ANCHIETA

Endereço: Praça João Clímaco, Cidade Alta, Vitória
Horário de visitação
De terça a sábado: das 9h às 17 horas
Domingos: das 9h às 16 horas
Telefones para Agendar visitas: 3636-1032 e 3636-1048
Observação: Para grupos acima de 15 pessoas é necessário agendar a visita. Visitantes avulsos devem ir ao Palácio Anchieta e aguardar pelo próximo horário disponível

BERNARDO COUTINHO



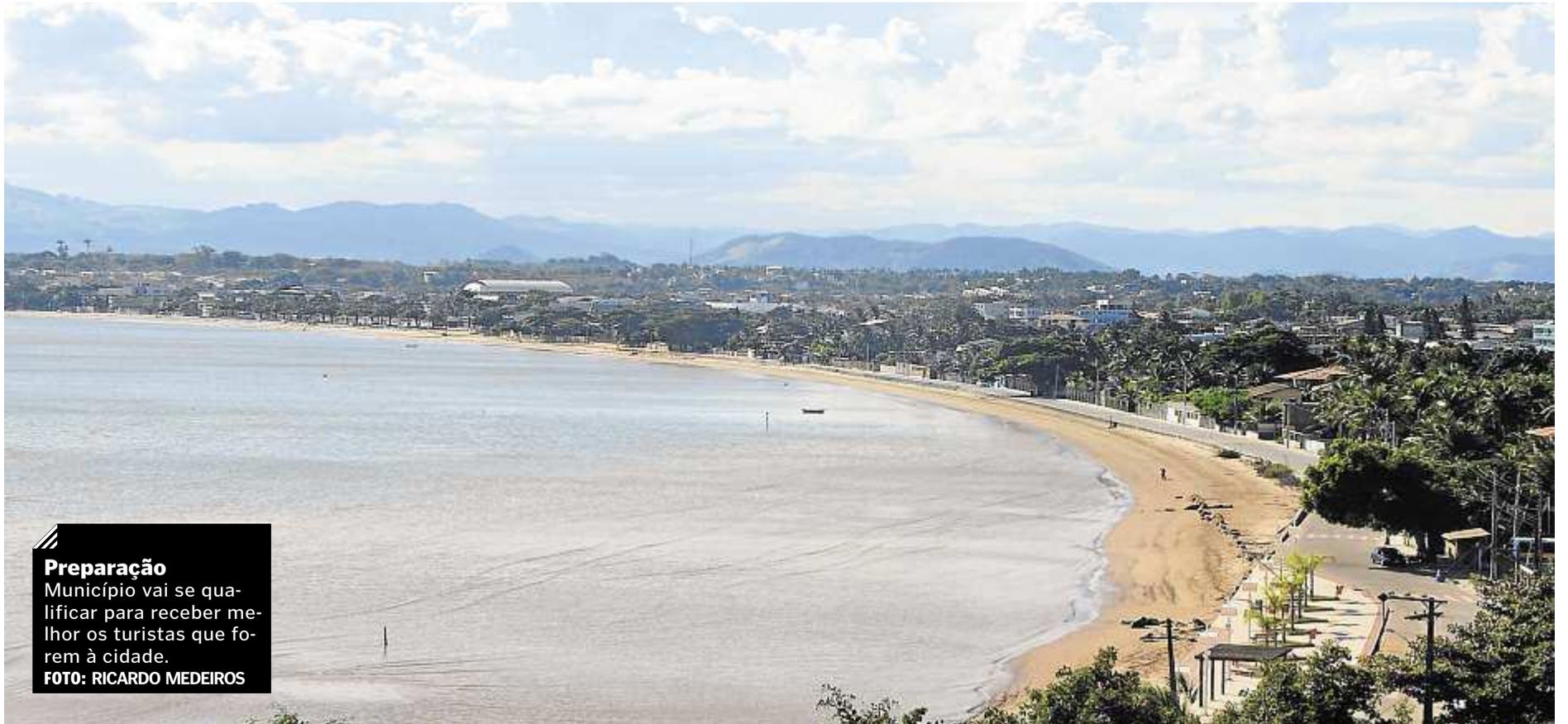
Achados arqueológicos

Durante a visita, é possível conhecer a sala que guarda os diversos objetos que foram encontrados nas escavações realizadas durante as obras de restauração do palácio. Entre eles, há utensílios usados para a alimentação e garrafas de bebidas.



ESPECIAL NOVO SANTO

Anchieta será lugar de devoção



Preparação

Município vai se qualificar para receber melhor os turistas que forem à cidade.

FOTO: RICARDO MEDEIROS

Cidade quer entrar na rota do turismo religioso nacional com Santuário de Anchieta

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A cidade onde o beato José de Anchieta morreu e que hoje leva o nome do missionário jesuíta quer entrar no mapa do turismo religioso nacional. Para isso, autoridades do município devem se reunir com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), além de outros municípios que tem expe-

riência nesse tipo de turismo, como é o caso de Aparecida, em São Paulo.

Segundo a gerente estratégica de cultura do município, Renata Genevieve Rosa, a notícia era aguardada há muito tempo pelos fiéis da cidade. Agora, a ideia é qualificar a cidade para receber novos visitantes.

“Há essa preocupação de ver como vamos receber esses turistas de maneira mais adequada. Precisamos aprimorar os equipamentos turísticos como hotéis e pousadas.

RICARDO MEDEIROS



“A canonização não virá só para benefício da Igreja Católica, mas vai beneficiar os cidadãos de toda a cidade de Anchieta”

RENATA GENEVIEVE ROSA
GERENTE DE CULTURA DE ANCHIETA

Vamos juntar esforços para receber o que vier dessa notícia da melhor forma possível”, diz.

APOIO

A gerente também afirmou que a prefeitura estuda um contrato de comodato para que o município administre o Museu do Santuário. Além disso, a ideia é ampliar o museu para a parte da antiga residência dos jesuítas, o que depende de negociações com a congregação e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artísti-

co Nacional (Iphan).

Renata também disse que o instituto tem projetos para realizar melhorias no santuário e que a administração municipal está disposta a ajudar.

“Queremos que todo o mundo volte o olhar neste momento para Anchieta. Que a cidade seja ainda mais um destino do turismo religioso. Para isso temos noção da imensa responsabilidade de cuidar dessa cidade, da estrutura hoteleira, turística, do meio ambiente”, disse a gerente.

Canonização é histórica, diz arcebispo

Para o Arcebispo Metropolitano de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilella a canonização do padre José de Anchieta pelo papa Francisco no próximo dia 2 representa um marco na história religiosa do estado do Espírito Santo.

“A partir dessa data muitos devotos vão rezar e pedir a Deus através dos méritos desse grande missionário. Será um estímulo na catequese porque ele é um modelo de catequista”, afirmou o arcebispo.

Segundo dom Luiz, a Arquidiocese recebeu com muita alegria a notícia da canonização do jesuíta espanhol. O arcebispo frisou

o papel de Anchieta como evangelizador e propagador do catolicismo entre os indígenas, além de lembrar que o jesuíta fundou diversas vilas que hoje são cidades importantes no Espírito Santo, como Guarapari e Anchieta.

“Ele teve aqui uma atitude de inculturação muito grande, foi um grande pedagogo, além de ser um grande literato. Vai estimular muita gente no campo cultural, além do campo religioso, o campo da fé”, acredita dom Luiz Mancilha Vilella.

PROGRAMAÇÃO

A Arquidiocese prepara

EXEMPLO



“A partir dessa data, muitos devotos vão rezar e pedir a Deus através dos méritos desse grande missionário”

DOM LUIZ MANCILHA VILELLA ARCEBISPO DE VITÓRIA

para os próximos dias uma programação com diversas missas para comemorar o novo santo. A primeira delas será realizada em Anchieta na quarta-feira, às 10 horas e terá a presença do arcebispo, de seus dois bispos auxiliares, além dos jesuítas e autoridades civis.

No mesmo dia também será celebrada uma missa às 18 horas na Catedral Metropolitana de Vitória e, em seguida, apresentado um musical no Teatro Carlos Gomes. As comemorações continuam domingo com missas em Anchieta e na Serra. (com informações de Patrícia Scalzer)

COMEMORAÇÕES PARA ANCHIETA

Quarta-feira, dia 2

▼ Anchieta

9h30: Concerto com o Coral Municipal Viva Voz e maestro Inárley Carletti

10h: Missa no Santuário de Anchieta, celebrada por Dom Luiz Mancilha Vilella e pelos bispos auxiliares da Arquidiocese, além dos padres jesuítas

▼ Vitória

18h: Missa celebrada pelo arcebispo Dom Luiz Mancilha Vilella, na Catedral Metropolitana de Vitória
20h: Musical “Anchieta Para Todas as Tribos”, apresentado pela Companhia de Artes da

Comunidade Católica Shalom (São Paulo)

Domingo, dia 6

▼ Serra

9h30: Missa na paróquia Beato José de Anchieta, no Bairro José de Anchieta, na Serra

▼ Anchieta

16h: Missa solene no pátio do Santuário do Beato Anchieta. Logo após, festa com shows musicais e apresentações nacionais. As atrações musicais da festa ainda serão confirmadas pela organização do evento

Fonte: Arquidiocese de Vitória